

PS lamenta que nenhum partido se tenha unido em prol dos Açores e dos Açorianos

O Grupo Parlamentar do PS/Açores desafiou os partidos da oposição para, em conjunto, estabelecerem um acordo sobre um “caderno de encargos das Autonomias para o Futuro”, mas partidos com responsabilidade, não responderam a favor dos Açorianos. “Infelizmente, algumas forças partidárias, nomeadamente o PSD, tudo esqueceram sobre a avaliação do passado e ignoraram a projeção em relação ao futuro”, lamentou Francisco César depois de encerrado o debate.

“Dedicámos a nossa intervenção a apresentar as prioridades, para os próximos quatro, em relação ao relacionamento com a República. Esperávamos que da parte do maior Partido da oposição viesse uma resposta de acordo ou desacordo em relação aos desígnios que temos para os próximos quatro anos, mas o que tivemos foi um silêncio”, afirmou o líder parlamentar da bancada socialista na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Francisco César defende que “não nos podemos conformar com meia página, num programa eleitoral, como tem o PSD em relação às Autonomias. Nós acreditamos que devemos ir mais além. Acreditamos que juntos temos a capacidade para influenciar mais os nossos Partidos no que diz respeito às nossas Autonomias”.

Esta recusa do PSD/A, em avaliar o programa eleitoral do seu partido, demonstra, para Francisco César, que “os social-democratas dos Açores sabem bem o que pensa Rui Rio sobre as Autonomias, sabem bem que não podem contar com o PSD nacional para cumprir os compromissos com os Açores”.

Aliás, como fez notar o líder parlamentar dos socialistas, “o PSD/Açores ficou tão feliz com a interpretação que fez das declarações de António Costa, ao DN da Madeira que nem reparou, que o presidente do seu partido, Rui Rio, fez declarações exatamente com o mesmo teor, ao dizer que o funcionamento do atual modelo de subsidio social de mobilidade era um modelo ridículo que penalizava, em muito, os cidadãos”.



GRUPO
PARLAMENTAR
Partido Socialista
AÇORES

Sobre este tema, Francisco César, reafirma que a posição do Partido Socialista é: “rever o atual modelo de forma a que ele onere menos os contribuintes e onere menos os passageiros residentes, mas garantir exatamente a mesma mobilidade que têm hoje, ou ainda mais, quer ao nível dos custos diretos, quer ao nível da capacidade de mobilidade e de voos”.

Horta, 11 de setembro de 2019